

RESUMO E ANÁLISE DE OBRAS DA MARI

LITERATURA

Os Milagres do Cão Jerônimo

Péricles Prade

Biografia Péricles Prade

- Péricles Luiz Medeiros Prade
- Nascido em 1942, Rio do Cedro, Santa Catarina;
- Escritor, advogado e jornalista brasileiro;
- Escreveu mais de 70 obras, entre poesias, contos, romances, críticas de arte, literatura e jurídica;
- Seu foco é uma literatura pós moderna- caracterizada pela dependência de técnicas narrativas, como fragmentação, o paradoxo e o narrador não confiável;
- Nas suas obras apresenta dicotomia entre o bem e o mal, que segundo o autor faz parte do ser humano, porém nunca acontece no mesmo tempo.



- Ocupa a cadeira nº 28 da Academia Catarinense de Letras, presidiu a União Brasileira de Escritores (1980 a 1982)
- Foi vice-prefeito de Florianópolis.
- É considerado um dos grandes autores de literatura fantástica do Brasil.
- Sua obra contemplando ficção, ensaio, poesia, filosofia, direito e artes plásticas, algumas delas traduzidas para o francês, o italiano e o inglês.
- O que mais impressiona no autor é o caráter quase incomparável de sua obra, de modo que não nenhum outro escritor na literatura brasileira que trate o fantástico com a mesma perspectiva que ele trata, o que faz de Péricles Prade talvez o expoente mais puro da ficção surrealista no país.

Esquema Literário

- **Autor: Péricles Prade**
- **Escola literária: Literatura Pós-Moderna - SC**
- **Ano de publicação: 1971**
- **Gênero: Contos fantásticos**
- **Divisão da Obra: 15 contos**
- **Temática: Realismo fantástico – ocultismo, mistério, segredo, magia, elementos sagrados, temática do absurdo**
- **<https://www.youtube.com/watch?v=UA2-mVzD7xA>**

01. A filha do rei Anjahamara

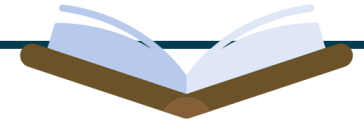


- Personagens: O rei Anjahamara e sua filha com olhos de abelha e o narrador.
- O conto não menciona o local específico dos acontecimentos.
- Segundo o conto, a princesa por ter olhos de abelha possuía a habilidade de levitar objetos.



- Narração: 1ª pessoa
- Personagens: Rei, sua filha, sua mulher e o narrador (uma espécie de sábio)
- Tempo: não definido
- Espaço: uma vasta região de florestas
- Temática: mistério, segredo, magia, ocultismo, número sete
- Elementos: segredo, floresta, animal

02. No hipódromo



- Personagens: O cavalo de crinas verdes e o senhor na plateia
- O conto faz referência a Alquimia
- Narração: 1ª pessoa
- Personagens: narrador e algumas pessoas que ele encontra
- Tempo: não definido
- Espaço: um hipódromo
- Temática: conto fantástico - misticismo, magia, ocultismo
- Elemento: animal



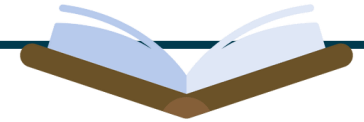
03. As nove cantoras paralíticas



- Personagens: As nove cantoras paralíticas, Falma e Marcola.
- As nove cantoras são irmãs e não envelhecem.
- Elas podem cantar por meses a fio e prendem a atenção da plateia em um silêncio absoluto.
- Marcola ao investigar as cantoras acaba por tornar-se membro do grupo.
- Narração: 1ª pessoa - Marcola
- Personagens: Marcola, as nove cantoras, a costureira
- Tempo: não definido
- Espaço: uma aldeia
- Temática: conto fantástico - mistério, magia, ocultismo, número sete, castigo, segredo
- Elementos: terra, sagrado



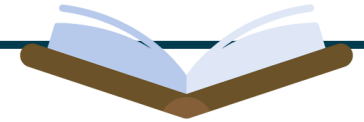
04. O Sábio



- Personagens: O Sábio e a jovem peregrina chamada Alma
- Narração: 3ª pessoa
- Personagens: o sábio
- Tempo: não definido
- Espaço: um lugarejo não definido
- Temática: mistério, magia, ocultismo, religiosidade, hipnose
- Elementos: água, sábio
- Um sábio encontra uma jovem na igreja
- Após ele pedir, a jovem agarra sua língua e o sábio começa a gritar
- fazendo com que fiéis peçam para que ela seja expulsa
- O sábio começa a rezar e depois tira sua roupa.
- E por incrível que pareça o conto acaba assim.



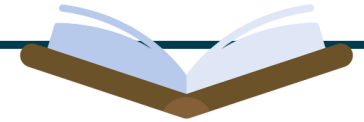
05. O herói salva a cidade dentro de um sapato



- Personagem: O herói
- Existe uma ambiguidade no título do conto, pois não deixa claro se quem está dentro do sapato é a cidade ou o herói.
- Narração: 3ª pessoa
- Personagens: herói
- Tempo: não definido
- Espaço: uma cidade que fica em um sapato
- Temática: conto fantástico – figura do herói como salva
- Elementos: água



06. A dentadura



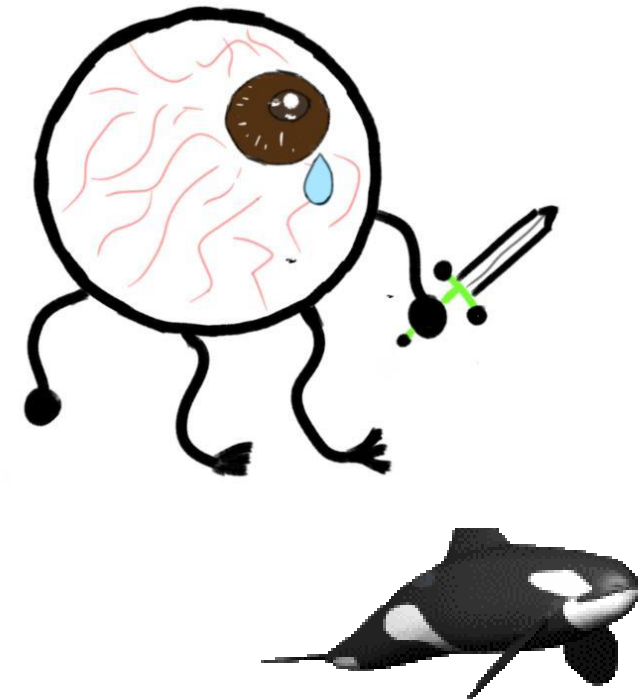
- Personagens: A dentadura do o seu Pirandelo, Seu Pirandelo, Homem negro, mulher de cabelo castanho.
- O conto transcorre em alguma cidade pela madrugada.
- Narração: 3ª pessoa
- Personagens: dentadura e Senhor Pirandello
- Tempo: não definido
- Espaço: não definido
- Temática: conto fantástico
- Elemento: água



07. O pecado original

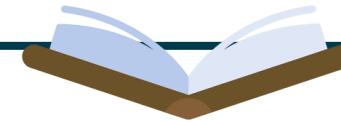


- Personagem: O homem que virou olho
- O homem passa por outras metamorfoses até tornar-se o olho
- O conto possui intertextualidade com a Bíblia.
- Menciona Jonas, personagem bíblico.
- Narração: 3ª pessoa
- Personagem: um homem que é tomado pelo olho, por castigo
- Tempo: não definido
- Espaço: uma caverna
- Temática: conto fantástico - solidão, medo, abandono, castigo
- Elementos: água, religiosidade, caverna



- O olho transborda a cavidade e cobre o próprio corpo, engolindo-o como a Jonas em obscena atitude.
- O homem (olho) vive em profunda solidão no fundo de uma imperturbável caverna.
- Não resiste à transformação, castigo dos deuses que o viram, quando baleia, masturbando-se à margem de um úmido litoral, perto dos homens, habitantes de terras desconhecidas.
- Fura-se ao apanhar de surpresa a espada do peixe, pretende ilógico suicídio. Continua a viver, em maldita escuridão, como o temido olho cego do Pacífico.

08. O monge Astheros

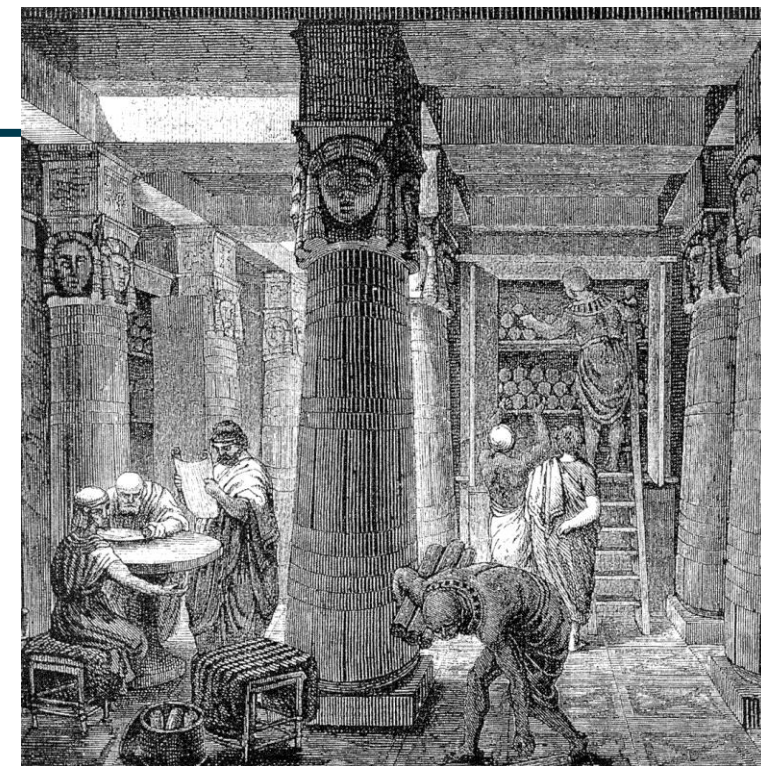


- Personagens: O palhaço, O monge Astheros e os habitantes da vila
- O conto possui um curtametragem produzido pela prefeitura de Florianópolis em 2011
- <https://www.youtube.com/watch?v=8cLqvW8s-0A>
- Narração: 1ª pessoa
- Personagens: o narrador, o palhaço e o monge
- Tempo: não definido
- Espaço: lugarejo indefinido
- Temática: mistério, segredo, magia, ocultismo, religiosidade coletivo
- Elementos: número sete, castigo

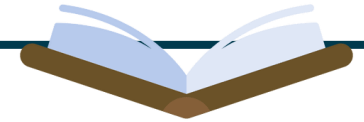


09. Alexandria

- Personagem: O Animal
- Não fica explícito no livro o animal protagonista
- O conto transcorre na biblioteca de Alexandria
- Segundo El-Abbadie, a biblioteca foi destruída em 48 a.C. por um incêndio durante a guerra civil romana entre Pompeu e Júlio César e o Serapeu foi destruído em 342 d.C. por ordem de um bispo de Alexandria, quando o imperador cristão Teodósio I interditou os cultos pagãos
- Narração: 1ª pessoa
- Personagens: o animal
- Tempo: não definido
- Espaço: uma biblioteca
- Temática: conto fantástico - ocultismo, ciência
- Elemento: animal



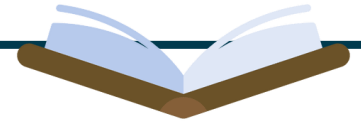
10. A simples morte pelo punhal



- Personagens: O narrador e Rainer Maria Rilke.
- Rainer é um poeta alemão do século XX.
- No conto, é citado um de seus poemas mais famosos: *Englias de Duíno*
- Narração: 3ª pessoa
- Personagens: um homem
- Tempo: não definido
- Espaço: não definido
- Temática: mistério, segredo, magia, ocultismo, solidão



11. O tapete indiano



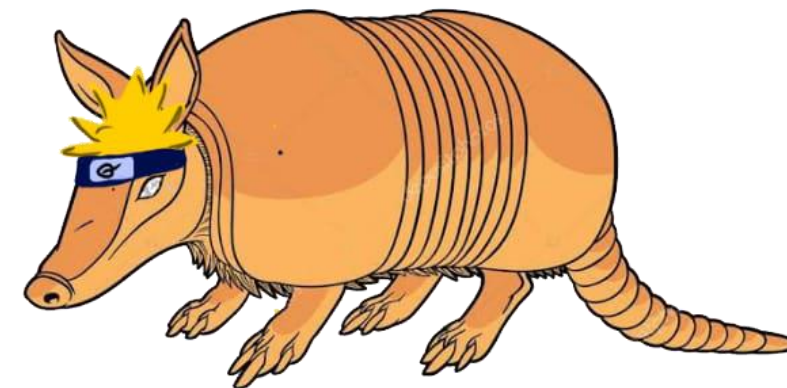
- Narração: 1ª pessoa
- Personagens: a prostituta e o tapete
- Tempo: não definido
- Espaço: não definido
- Temática: conto fantástico - espiritualidade, religiosidade, prostituição, decadência
- Elementos: tapete, número sete



12. A maravilhosa história de um tatu



- Personagens: O tatu com topete loiro, o patriarca e sua família, o médico.
- Local: Indefinido
- Narração: 3ª pessoa
- Personagens: o tatu e a família de Mr. Jones
- Tempo: não definido
- Espaço: “Província do Sul”
- Temática: conto fantástico - morte, loucura, doença, crueldade do ser humano
- Elemento: doença

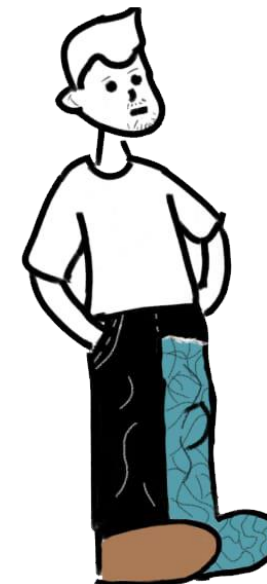


13. A perna



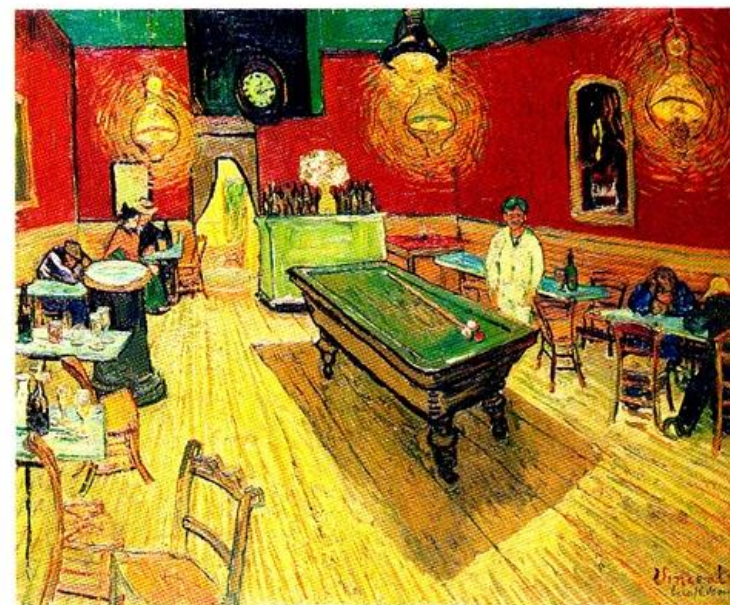
Personagens: Um homem e a estátua do Marquês de Orando

- Narração: 3ª pessoa
- Personagens: um homem
- Tempo: não definido
- Espaço: não definido
- Temática: conto fantástico
- Elementos: tempo, desumanização

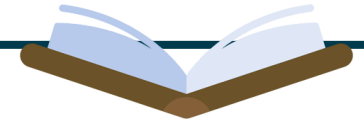


14. No museu

- Personagens: O pintor, Lipont o segurança do museu e o Homem branco de cabelos verdes.
- Menciona um quadro de Van Gogh: Café à Noite
- Narração: 3ª pessoa
- Personagens: o pintor de roxas faces, o homem de branco e cabelos verdes da pintura de Van Gogh
- Tempo: não definido
- Espaço: uma casa de artes
- Temática: conto fantástico – morte, pintura, inveja, frustração, vingança
- Elemento: tempo



15. Os milagres do cão Jerônimo



- Personagens: O cão Jerônimo e Sandor.
- É o último dos 15 contos e dá título ao livro.
- Possui uma intertextualidade com a história do Santo Egídio



-
- Narração: 1ª pessoa
 - Personagens: o cão Jerônimo
 - Tempo: não definido
 - Espaço: uma aldeia
 - Temática: mistério, segredo, sagrado, magia, ocultismo, castigo
 - Elementos: animal, fogo

-
- Jerônimo era um cachorro branco, grande, digno e nobre que vivia há muito tempo em uma aldeia.
 - Em volta dele um grande mistério: nunca alguém o havia ouvido latir; aliás, ninguém nunca o vira abrir a boca, nem para comer.
 - Todos o temiam e respeitavam-no. O narrador diz que seu avô lhe contara várias histórias fantásticas sobre Jerônimo, mas que gostava muito de quatro delas.

-
- A primeira conta que Jerônimo, quando conduzia os tropeiros de Arecuza para ultrapassarem o rio Venda, lutou durante horas com um cardume de milhares de piranhas, vencendo-as com o luminoso olhar sob as águas.
 - A segunda revela que, após violenta tempestade de pedras, o cão transportou sobre o lombo uma criança, retirada do fundo de uma mina de ouro, protegendo-a com um leque de retorcidos arames.

-
- A terceira demonstra uma vocação irresistível: no ano de 1812 não faltou ao enterro dos suicidas, permanecendo sobre as covas até que nelas nascesse um belo trevo venenoso.
 - A quarta equivale a uma predestinação. Sempre que desse três voltas ao redor da Igreja de São Egídio, o próximo afogado seria reconhecido pela tatuagem imprevista no rosto.
 - O povo sabia de todas essas histórias, mas a que mais lhes impressionava era o fato de ele nunca abrir a boca.

-
- Um dia, Sandor, um violento jesuíta, disse na missa que a mudez de Jerônimo era conduzida pelo demônio, que era preciso matá-lo.
 - No dia marcado, Jerônimo entra silencioso na missa, e o jesuíta começa a exorcizá-lo. O cão, tentou livrar-se dele, mas ele gritou para que a multidão o ajudasse.
 - Todos partiram para cima do cachorro. Com muito custo, seguraram-no, e o padre forçou a abertura da boca do animal.
 - Assim que abriu a boca do cão, uma enorme língua de fogo, serpente de infinitas chamas, enleou-se pelas vestes dos crentes, iniciando o mais terrível incêndio de que a humanidade tem notícia.

ANÁLISE DA OBRA

- O livro Os milagres do cão Jerônimo, de Péricles Prade, é composto por quinze contos curtos, de estrutura simples, porém de complexo entendimento em muitos casos, pois ele trabalha a lógica do absurdo.
- Não adianta querer ler a obra pensando de forma racional, procurando a coerência nas histórias ou sentido nas mesmas, pois elas são interligadas por questões “alucinadas”. As narrativas de Os milagres do cão Jerônimo são marcadas pelo fantástico, pelo inexplicável, pelo mundo dos sonhos, enfim, por tudo aquilo que foge da “normalidade” de um texto comum, o chamado nonsense.

- Por não serem contos comuns, fica-nos difícil enquadrar o tempo e o espaço na maioria deles, pois seres fantásticos habitam o universo das narrativas: são magos, sábios, entidades demoníacas, animais humanizados e heróis que poderiam viver em épocas muito distantes e em lugares inimagináveis.
- A inserção de todo esse mundo fantástico não significa dizer que a obra é ruim, pelo contrário, ela nos atrai a partir do momento em que começamos a entendê-la, a desvendar seus mistérios contidos em cada conto. Esse é o fantástico da obra.

- Apesar de algumas narrativas parecerem fábulas, elas não são moralistas, pelo menos, não no sentido tradicional; percebe-se que não há uma preocupação do autor nesse sentido.
- Péricles Prade permeia seus textos de algo que nós acabamos perdendo: a capacidade de imaginação, o privilégio de conviver com seres mágicos, reis, heróis e divindades, pois hoje primamos muito pelo racional, por isso, a obra, muitas vezes, passa por incompreendida.

O estilo de escrita de Péricles Prade

- A escrita de Péricles Prade torna-se um pouco difícil de ser identificada. Mas, em entrevista concedida ao professor Viegas Fernandes da Costa ao “Sarau Eletrônico”, da FURB, o autor, dentre seus vários estilos, caracteriza sua obra como **pós-modernista**.
- **O pós-modernismo é uma espécie de continuação das vanguardas europeias (Cubismo, Expressionismo, Dadaísmo, Futurismo, Impressionismo)** e foi introduzido a partir da década de 1960, combinando várias tendências.

- Constituem característica desse movimento a ausência de regras, a mistura entre o real e o fantástico, a imprecisão, a liberdade de expressão, o texto sem começo, meio e tradicional, sem coerência; aqui nada mais é certo, tudo é relativo e impreciso. A obra de Péricles Prade situa-se exatamente aí, quando ele opta pelo insólito, pelo nonsense, isto é, pelo absurdo, pelo fantástico.

INTERTEXTUALIDADE

- A intertextualidade, ou seja, a relação que se estabelece entre dois textos, quando um deles faz referência a elementos existentes no outro, é uma característica bem marcante na obra de Péricles Prade.
- Em vários contos, percebemos que o escritor se utiliza desse artifício para inserir neles obras de outros cânones da literatura nos quais ele se inspira para fazer sua obra.
- Exemplos de intertextualidade estão nos contos “A filha do rei Anjahamara”, no trecho: “Eu soube da trágica notícia quando discutia com Cagliostro o aumento dos diamantes pela arte hermética.” – aqui, os termos “Cagliostro”, “diamantes” e “arte hermética” dialogam com a história do enigmático conde Cagliostro, um dos grandes alquimistas da história, que transmutava chumbo em ouro e fabricava diamantes da melhor qualidade.

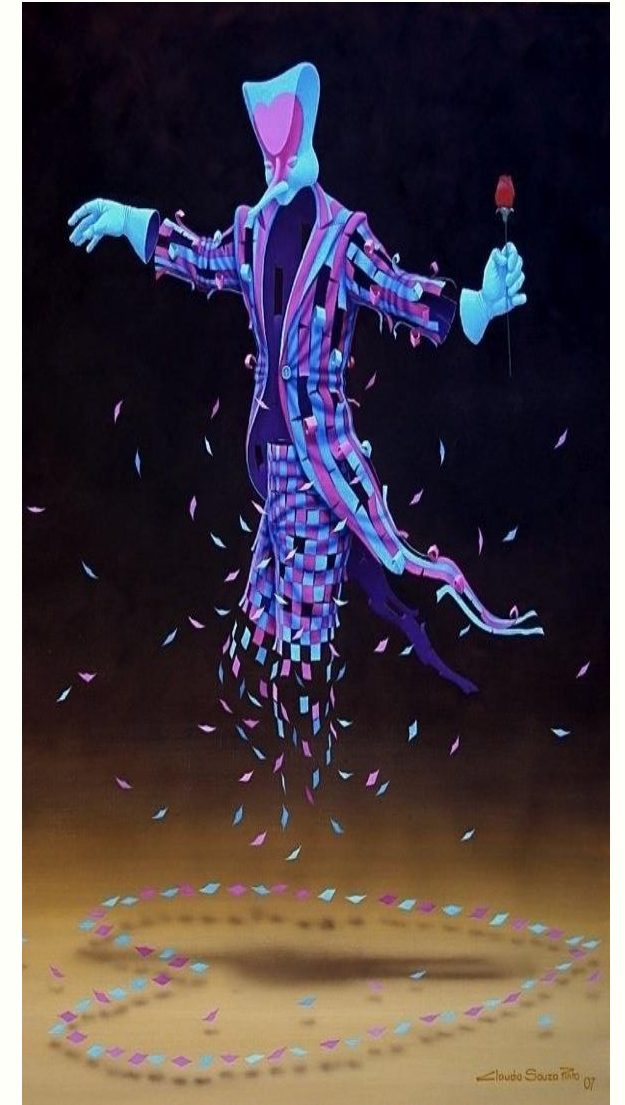
-
- A palavra “diamantes”, também, sempre que associada a Cagliostro remete-se ao famoso episódio do “Caso do colar da Rainha Maria Antonieta”, um dos principais motivos pelos quais se deu a Revolução Francesa, em 1789.
 - O envolvimento de Cagliostro nesse escândalo, mesmo depois de ter sido absolvido, levou-o a ficar seis meses encarcerado na Bastilha e depois foi expulso da França.

Outro exemplo de intertextualidade na obra está no conto “A maravilhosa história de um tatu”, no trecho: “A própria razão desconhece o coração dos tatus.” (p. 76) que dialoga com a famosa frase de Pascal: “O coração tem razões que a própria razão desconhece.”

Também em “O pecado original”, a história nos remete à passagem bíblica, “Jonas e a baleia” e também ao “Mito da Caverna” – metáfora criada por Platão para tentar explicar a condição de ignorância em que vive o ser humano e o que deveria ser necessário para atingir o “mundo real”, tendo como base a razão.

- No conto “O Monge Astheros”, nova intertextualidade com a Bíblia quando o monge “fez um sermão por ele considerado superior ao de Cristo na Montanha.” (p. 54)
- Em “Alexandria”, um animal rompe a porta e cai em uma biblioteca – aqui o diálogo se dá diretamente com a famosa e lendária Biblioteca de Alexandria, do antigo Egito.
- Em: “A simples morte pelo punhal”, a intertextualidade ocorre a partir da referência ao escritor Rainer Maria Rilke (1875-1926). Outro tipo de intertextualidade é muito marcante nas obras de Péricles Prade: o diálogo intertextual que ele tece entre diferentes tipos de linguagens, tais como, a verbal e a não-verbal.
- Em Os milagres do cão Jerônimo, vemos esse tipo de intertextualidade (chamado, na linguagem técnica, de ekphrasis) nitidamente no conto “No museu”, em que são mencionados comentários da imagem da tela do pintor holandês Vincent van Gogh.

***Que tenhamos coragem para
entender este livro!!!!!!!***



OBRIGADA

Prof.^a Mari
Literatura